

## Avaliação da produtividade de colmos em uma cronosequência de canaviais cultivados em sistema orgânico

*Lurdineide de Araújo Barbosa Borges<sup>1</sup>, Ivan Gomes dos Santos<sup>2</sup>, Patrícia Rezende Fontoura<sup>3</sup>, Paulo Marçal Fernandes<sup>4</sup>, Beata Emöke Madari<sup>5</sup>*

No cultivo orgânico da cana-de-açúcar não é permitido o uso de fertilizantes sintéticos altamente solúveis e também o uso de agrotóxicos. A adubação é feita apenas com adubos orgânicos e os pós de rocha também são permitidos. A vinhaça e a torta de filtro, resíduos da indústria sucroalcooleira, suprem quase que completamente a demanda de nitrogênio, fósforo e potássio requeridos pela cultura. Os fertilizantes orgânicos usados nos sistemas de cultivo orgânico são importantes para a sustentabilidade do sistema e não contaminam o meio ambiente. Porém, as informações sobre o seu efeito na produtividade especialmente na produção orgânica da cana-de-açúcar ainda são limitados. Estudou-se a seguinte cronosequência de áreas cultivadas com cana-de-açúcar em sistema orgânico: (Org.0) - área cultivada em sistema convencional, representando o início do sistema de cultivo orgânico; (Org.2) área cultivada há dois anos no sistema orgânico; (Org.2Q) área cultivada há dois anos no sistema orgânico com uma queima acidental; (Org.6) – área cultivada há seis anos no sistema orgânico; (Org.10) – área cultivada há dez anos no sistema orgânico; (Org.10SR) área cultivada no sistema orgânico há dez anos e sem reforma do canavial durante esse período. Concluiu-se que houve efeito do cultivo orgânico sobre a produtividade da cana-de-açúcar. Foi observada produção de 52,8 Mg ha<sup>-1</sup>, 71,5 Mg ha<sup>-1</sup>, 105,6 Mg ha<sup>-1</sup> e 164,0 t ha<sup>-1</sup> nas áreas Org.0, Org.2, Org.6 e Org.10 respectivamente. As maiores diferenças foram observadas após seis e 10 anos de cultivo orgânico onde se obteve significativos rendimentos de produtividade, da ordem de 52,2 Mg ha<sup>-1</sup>, e 111,2 Mg ha<sup>-1</sup> para as áreas Org.6 e Org.10, respectivamente, em relação à área Org.0.

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Solo e Água, Universidade Federal de Goiás, lurdiafg@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Técnico Agrícola, Coordenador de Pesquisa, Jalles Machado S/A, Goianésia, GO, ivan.gomes@jallesmachadosa.com.br

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, Coordenador de Pesquisa, Jalles Machado S/A, Goianésia, GO, ivan.gomes@jallesmachadosa.com.br

<sup>4</sup> Engenheiro agrônomo, Dr. em Entomologia, Professor da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, pmarcal@terra.com.br

<sup>5</sup> Engenheira Agrônoma, Ph.D. em Ciência do Solo, Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, beata.madari@embrapa.br